



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”

Reitor

Prof. Dr. Marcos Macari

Vice-reitor

Prof. Dr. Herman Jacobus Cornelis Voorwald

Diretor da Faculdade de Ciências

Prof. Dr. Henrique Luiz Monteiro

Vice-diretor

Prof. Dr. João Pedro Albino

Coordenação UNESP - UAB - CAPES

Prof. Dr. Klaus Schlünzen Junior

Coordenação do Curso

“Educação para Diversidade e Cidadania”

Prof^a. Dr^a. Mara Sueli Simão Moraes
(Coordenadora Geral)

Prof^a. Dr^a. Elisandra André Maranhe
(Coordenadora Pedagógica/Tutoria)

Organizadores

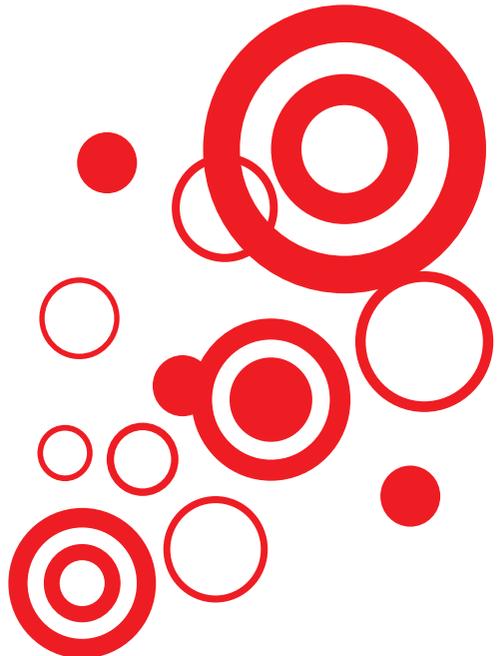
Mara Sueli Simão Moraes
Elisandra André Maranhe

Mara Sueli Simão Moraes
Elisandra André Maranhão
(orgs.)

Atividades de avaliação conceitual e de aplicabilidade na Educação Básica

Coleção UNESP-SECAD-UAB
Diversidade e Cidadania
V. 5

Bauru
2009



© 2009, dos autores. Todos os direitos reservados.

Livro destinado ao Curso de Aperfeiçoamento em Educação para Diversidade e Cidadania, na modalidade EaD (Educação a Distância), oferecido pela UNESP-Bauru, em parceria com a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD-MEC), e a Universidade Aberta do Brasil (UAB-CAPES).

Concepção e Produção Editorial

Elisandra André Maranhe

Mara Sueli Simão Moraes

Revisora

Teresa Cristina Bruno Andrade

Projeto Gráfico

Lili Lungarezi

Dados para Catalogação

Coleção UNESP-SECAD-UAB : Atividades de avaliação conceitual e de aplicabilidade na Educação Básica / Mara Sueli Simão Moraes, Elisandra André Maranhe, organizadoras. São Paulo : UNESP, Pró Reitoria de Extensão, Faculdade de Ciências, 2009. v. 5.

1. Atividades
2. Ensino-aprendizagem
3. Diversidade e cidadania.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte dessa obra pode ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônicos ou mecânicos, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivado em qualquer sistema de banco de dados sem permissão escrita do titular do direito autoral.

AUTORES

COLABORADORES

Ana Cláudia Bortolozzi Maia

Ana Maria Lombardi Daibém

Antonio Francisco Marques

Ari Fernando Maia

Clodoaldo Meneguello Cardoso

Dagoberto José Fonseca

Eliana Marques Zanata

Elisandra André Maranhão

Jandira Liria Biscalquini Talamoni

Sérgio Augusto Domingues

Vera Lúcia Messias Fialho Capellini

Apresentação

As contingências histórico-sociais que atingem as instituições educacionais revela a necessidade de maiores investimentos em formação continuada de profissionais, com competências sociais e habilidades cognitivo-operativas, devido às mudanças do processo de produção. Há que haver, pois, conhecimentos aprofundados sobre *abordagens teórico-pedagógicas, concepções didático-pedagógicas e organização curricular/prática pedagógica* – diferenciadas – justamente para atender a populações específicas – jovens e adultos, indígenas, quilombolas etc.

Sob essa ótica, hoje, exige-se do professor muito mais do que dominar os conteúdos clássicos do currículo (Matemática, Língua Portuguesa, Ciências etc) a se trabalhar em classe; este momento histórico-social reclama que o docente tenha competências e habilidades de gestão da sala de aula, seja pesquisador (produzindo conhecimentos socialmente relevantes), e – como ato político-pedagógico – contribua para fomentar a construção de uma sociedade justa, o que é possível acontecer, trabalhando-se os *conteúdos atitudinais – de forma sistematizada* – da mesma maneira que se ensina/aprende os conteúdos clássicos.

Nessa perspectiva, a coleção UNESP-UAB-SECAD foi elaborada compreendendo os temas “diversidade” e “cidadania” dentro do contexto educacional. Com o objetivo de buscar um aprimoramento na formação docente de nossos professores, e oferecer-lhes a oportunidade da análise desse material por meio de um curso na modalidade de Educação a Distância (EaD), a coleção foi estruturada em cinco volumes: 1) *Educação a Distância na diversidade*; 2) *Introdução conceitual para educação na diversidade e cidadania*; 3) *Educação para populações específicas*; 4) *Educação de temas específicos*; 5) *Atividades de avaliação conceitual e de aplicabilidade na Educação Básica*.

Os livros trazem uma mesma estrutura de fácil compreensão para todas as temáticas – Primeiras palavras; Problematizando o tema; Instrumentalizando o tema; Saiba Mais; Referências – com o intuito de oferecer aos professores subsídios epistemológicos e teórico-metodológicos para que assumam posturas críticas, criativas e reflexivas no âmbito de ações político-pedagógicas, comprometidas com a realidade social local e regional e se tornem capazes de promover trabalho tanto individual quanto coletivo, em direção à emancipação social.

Esperamos que gostem da coleção e que ela possa trazer a oportunidade de um crescimento pessoal, conceitual e profissional para todos aqueles que buscam novos desafios.

Mara Sueli Simão Moraes
Elisandra André Maranhão

Sumário

A.	Atividades propostas a partir do tema "Fundamentos para uma educação na diversidade"	9
B.	Atividades propostas a partir do tema "Educação e valores"	14
C.	Atividades propostas a partir do tema "O direito de aprender de todos e de cada um"	18
D.	Atividades propostas a partir do tema "Convivência na diversidade"	24
E.	Atividades propostas a partir do tema "Educação do Campo"	26
F.	Atividades propostas a partir do tema "Educação Indígena"	33
G.	Atividades propostas a partir do tema "Educação Quilombola"	38
H.	Atividades propostas a partir do tema "Educação Ambiental"	42
I.	Atividades propostas a partir do tema "Educação para as questões de gênero e diversidade sexual"	51
J.	Atividades propostas a partir do tema "Educação nas relações étnico-raciais"	59

Sugestões de atividades para sala de aula

Primeiras palavras

O material apresentado neste livro é uma sugestão de atividades possíveis de serem aplicadas em sala de aula com alunos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

As atividades foram elaboradas em função dos temas abordados nos livros anteriores. Na descrição de cada uma delas é possível encontrar os procedimentos de aplicabilidade, bem como materiais utilizados. Confirmam!



Atividades propostas a partir do tema “Fundamentos para uma educação na diversidade”

Atividade nº. 1

1° ao 5° ano: Percepção da diversidade

Texto da proposta: Problematizando o tema (item: Diversidade e desigualdade)

Objetivo: Estimular a percepção da diversidade e da solidariedade entre os diferentes

Procedimentos/aplicabilidade: O filme proporciona, entre outros aspectos, uma visão da solidariedade entre os diferentes como forma de superação dos problemas individuais e coletivos.

Exercícios: Assistir com as crianças ao filme Madagascar 2 e conversar sobre a convivência na diversidade. Exemplo: colocar em debate a amizade entre diferentes e o significado de um rinoceronte (fêmea) quer casar com uma girafa (macho).

Avaliação: Avaliar a participação na atividade, por meio de depoimento oral no final do debate, por comentário por escrito e até mesmo por meio de desenho.

Atividade n°. 2

6° ao 9° ano: Quebrando preconceito

Texto da proposta **Problematizando o tema (item:** Preconceito)

Objetivo: Identificar e questionar situações de preconceito

Procedimentos/aplicabilidade: A Cartilha proporciona de forma adequada para adolescente uma abordagem sobre alguns preconceitos em formação nesta faixa etária.

Exercícios: Leitura e debate da cartilha “Preconceito não é Legal” Sugestão de dinâmica: a) Introdução da temática pelo professor; b) cada grupo de alunos lê e debate um capítulo da cartilha; c) apresentação dos grupos de forma criativa; d) debate em planária; e) fechamento da atividade pelo professor. Cartilha disponível em: <http://www.faac.unesp.br/extensao/forum/publicacoes.html>

Avaliação: Avaliar a participação na atividade, solicitando depoimento oral no final ou comentário por escrito sobre um dos temas expostos.

Atividade nº. 3

Ensino Médio: Violência na escola

Texto da proposta: Problematizando o tema (itens: Pre-conceito)

Objetivo: Estimular a percepção das várias formas de violência no cotidiano da juventude.

Procedimentos/aplicabilidade: O filme estimula a reflexão sobre as várias formas de violência a escola e um caminho por meio da humanização das relações entre os alunos e desses com o professor.

Exercícios: Assistir com os alunos o filme: Escritores da Liberdade e debater sobre a violência e as relações na escola.

Avaliação: Avaliar a participação na atividade, solicitando depoimento oral no final ou comentário por escrito sobre o tema “violência na juventude”.

Atividade n.º 4

Ensino Médio: As diversas faces da violência

Texto da proposta: Problematizando o tema (2 itens: Diversidade e desigualdade e Violência e paz)

Objetivo: Estimular a percepção das várias formas de violência nas condições de vida da população na periferia das cidades.

Procedimentos/aplicabilidade: Realizar o exercício do olhar a realidade de forma sistemática é uma forma eficaz de questionar preconceitos e ampliar conceitos até então estereotipados.

Exercício: Visitar, com os alunos, um bairro pobre da cidade para fazer um levantamento dos aspectos sociais e ambientais que causam sofrimento aos moradores. Realizar um debate em classe sobre as diversas formas de violência social, econômica e cultural sofridas pela população pobre.

Avaliação: Avaliar a participação na atividade, solicitando depoimento oral no final ou comentário por escrito sobre o tema “ampliando a idéia de violência”.



Atividades propostas a partir
do tema "Educação e valores"

Atividade n.º 1

1º ao 5º ano: Descobrimo a diversidade

Texto da proposta: Problematizando o tema. Item 2.3
Valores fundamentais em direitos humanos

Objetivo: identificar as características individuais que diferenciam uma pessoa da outra.

Procedimentos/aplicabilidade: Se criança desde cedo, for estimulada a perceber as diferenças entre as pessoas, ela estará mais aberta a aceitar naturalmente as diferenças étnicas, de orientação sexual, opção religiosa, etc.

Exercícios: A partir da observação da própria imagem no espelho, solicitar aos alunos desenhem um auto-retrato. Os desenhos serão objeto de exposição para conversa entre os alunos sobre as muitas diferenças existentes entre as pessoas o respeito às características e o jeito de ser de cada um. Fechamento do debate pelo professor. O exercício pode ter muitas variações: iniciar com um texto infantil estímulo; fazer em duplas trocando os auto-retratos; montar pequenas cenas teatrais, etc.

Avaliação: Avaliar a participação na atividade, por meio de depoimento oral no final do debate.

Atividade nº. 2

6° ao 9° ano: Nossas diferenças e nossa humanidade comum

Texto da proposta: Problematizando o tema. Item 2.1: A dignidade humana

Objetivo: Identificar as diferenças culturais mais marcantes entre os povos, ao mesmo tempo, o todos os seres humanos têm em comum e daí inferir a idéia de dignidade

Procedimentos/aplicabilidade: a pesquisa na internet é um ótimo instrumento para os alunos desenvolverem a percepção da diversidade humana e o debate em sala de aula, bem conduzido, pode mostrar mesma humanidade que nos os seres humanos semelhantes na solidariedade e na violência, na alegria e na tristeza, no nascimento e na morte.

Exercícios: Pesquisar na internet, individual ou em grupo, as características culturais de um povo, para apresentação em classe. Serão objeto de debate tanto as diferenças culturais entre os povos, como também o que todos têm em comum por serem humanos.

Avaliação: Avaliar a participação na atividade, solicitando depoimento oral no final ou comentário por escrito sobre um dos temas expostos.

Atividade n.º 3

Ensino Médio: Fotografando os direitos humanos

Texto da proposta: Declaração Universal dos Direitos Humanos e outros documentos da ONU

Objetivo: Identificar, na realidade cotidiana, os direitos fundamentais expressos nos documentos internacionais da ONU.

Procedimentos/aplicabilidade: A fotografia é um instrumento de fácil acesso e grande interesse dos adolescentes e jovens de hoje. Bem orientado, o exercício pode despertar a atenção e o prazer no estudo dos documentos de direitos humanos.

Exercícios: Após o estudo da Declaração Universal dos Direitos Humanos, de outros documentos e do debate em classe sobre eles, orientar os alunos para registrarem, em foto, aspectos da realidade que ilustrem um dos direitos humanos em situação de realização ou de desrespeito a ele. As fotografias poderão ser objeto de exposição, debate e de produção textual.

Avaliação: Avaliar a participação na atividade, solicitando depoimento oral no final ou comentário por escrito sobre o tema “ampliando a idéia de violência”.



Atividades propostas a partir do tema "O direito de aprender de todos e de cada um"

Atividade n.º 1

Nome da atividade: A educação para todos

Tema: Educação como um direito fundamental de todos

Objetivo: sensibilizar e conscientizar os alunos sobre a educação como um direito de todos.

Procedimentos: para a realização desta atividade você deverá fazer uma síntese com os aspectos mais importantes do histórico da universalização que apresentamos.

Orientações:

1) Pedir para que os alunos sentem-se em “U” e comuniquem a eles que contará uma história sobre o nascimento das escolas. Questionar a turma se sempre existiu escolas? Quando foram criadas? Se todos as pessoas vão a escola? Se alguém não vai, por quê? Veja o conhecimento prévio que eles têm sobre o assunto, procure adequar o vocabulário a faixa etária que estiver trabalhando. Se nem um aluno mencionar a pessoa com deficiência, pergunte se todos vão à escola? Em qual escola?

2) Em seguida, conte a síntese que elaborou sobre a universalização da educação. Mencionar a exclusão que diferentes grupos sofreram.

3) Separe previamente imagens de livros ou da internet de vários tipos de escolas e disponibilize para os alunos que deverão em grupos (sugerimos de 4 ou 5 alunos) observarem as imagens e compararem com as da sua própria escola.

4) Por último debater com o grupo o que poderia ser feito para que todas as crianças frequentassem a escola? Depois do debate dependendo da idade poderia se fazer o registro da atividade por meio da produção de um texto ou de um desenho.

Atividade nº. 2

Nome da atividade: Inversão de papéis

(Esta atividade é sugerida pelo MEC no programa “Escola Viva”, 2000).

Tema: preconceito, consciência das diferenças, respeito às diferenças.

Objetivo: refletir sobre as crenças estereotipadas da pessoa com deficiência que possam explicitar atitudes discriminatórias e preconceituosas na escola.

Procedimentos: para a realização desta atividade você deve pensar, primeiramente, no local e materiais que serão necessários. Sugerimos a participação de alunos a partir de 5 anos. Os materiais poderão ser adaptados de acordo com a criatividade de cada professor.

Orientações:

Guia e o cego

1) Dividir a turma em duplas e em um primeiro momento é vedado os olhos de um e o outro faz o papel de guia. Solicitar que os alunos saiam da sala caminhem pelo pátio, se possível subir e descer escada, beber água, e outras atividades depois trocar de posição vedando os olhos do outro. Não orientar sobre a forma de conduzir.

2) No momento da partilha questionar o que foi mais fá-

cil, ser guia ou ser guiado. Informar a forma adequada de se guiar, a importância de se descrever completamente o ambiente, de chamar a pessoa cega pelo nome quando for lhe pedir algo, de comentar as pessoas que se encontram no ambiente, ou quando qualquer situação é alterada, etc.

3) A atividade pode ser enriquecida com simulação do uso de bengala (que pode ser substituída pelo guarda-chuva) para realizar atividades de orientação e mobilidade com pessoas que tem deficiência visual. Lembrar que a participação deverá ser voluntária, o professor deve comentar que é importante a participação de todos, porém não deverá obrigar. Quando não tem vendas nas escolas pode se utilizar pedaços de tecidos.

Sentindo algumas limitações:

1) Propor que um grupo de alunos coloque duas meias em cada mão, em seguida cada um deve abotoar e desabotoar uma camisa vestida no seu próprio corpo. Assim poderão sentir a frustração de não poder controlar os movimentos das mãos com a mesma autonomia. Os demais alunos observam, a atividade pode ser realizada por todos que quiserem. Marcar um tempo, (exemplo 1 minuto, mesmo que alguns não consigam fazer, é importante discutir depois com o grupo que algumas pessoas não conseguem realizar todas as atividades que são propostas e nem por isso podem ser discriminadas). For-

mar grupos de discussão, ou discutir com o grupo todo: Como foi quando observou? Como foi fazer a atividade? Você achou que ia conseguir? Você sentiu vontade de desistir de alguma coisa? Do quê? Você sentiu vontade de rir de alguém alguma vez? Do que?

2) Discutir com os alunos que a dificuldade motora que sentiram é parecida com o que sentem as pessoas com paralisia cerebral. Para elas é muito difícil relaxar os músculos. Pode se aproveitar este momento para refletir que em nossa vida muitas vezes ficamos diante de dificuldades, como seria ser observado quando estamos com dificuldade para realizar alguma coisa.

3) A paralisia cerebral também pode comprometer a fala, para os alunos sentirem o que falar e não ser compreendido e escutar e não compreender, propor que alguns alunos leiam poesias ou histórias curtas, para os não alfabetizados que falem alguma coisa com a língua presa no “céu da boca”. Nesta atividade o riso é inevitável. Fazer as mesmas reflexões da atividade anterior. Lembrar que a convivência do dia-a-dia facilita a comunicação, todavia às vezes que não foi possível o entendimento pedir para a pessoa repetir novamente.

4) Se conseguir fazer a atividade em horário de refeições “lanches” para que alguns alunos com as mãos imobilizadas se alimentem, explicando que podem pedir ajuda

se sentirem necessidade. Esta atividade permite a sensação de impossibilidade diante de algumas atividades, permite uma reflexão de quais estratégias ou adaptações seriam necessárias para a execução da atividade e como seria precisar de ajuda para atividades simples como colocar suco no copo e tomar, passar patê em uma torrada e comer.

5) Outra atividade que propicia a vivência de uma limitação é pedir para que os alunos assistam a um programa de televisão ou tentem entender o que alguém está lendo, apenas articulando as palavras, mas sem o som. As discussões possibilitam reflexões sobre como se sentem as pessoas com deficiência auditiva e o quanto que as imagens são importantes para o entendimento da situação.



Atividades propostas a partir
do tema "Convivência na
diversidade"

Atividade n°. 1

Nome da atividade: O que é Paz

Tema: reflexões sobre o conceito de Paz

Objetivo: refletir sobre o conceito PAZ

Procedimentos: para a realização desta atividade você deve ter lido a unidade sobre a cultura da Paz, para iniciar o debate com os alunos. Sugerimos para a ficha corta o sulfite ao meio e para a segunda etapa será necessário cartolina e pincel atômico.

Orientações:

- 1) Primeiramente introduza o tema aos alunos apenas orientando que eles deverão trabalhar inicialmente sozinhos, depois em pequenos grupos e por último a classe toda. Que o tema da atividade é PAZ.
- 2) Peça aos alunos que escrevam na ficha o conceito tem de paz, respondendo o que é PAZ?
- 3) Em seguida se agrupem de quatro em quatro e troque as fichas para que todos leiam o que cada um colocou.
- 4) Cada grupo deverá elaborar um único conceito a partir do que cada um colocou. Em seguida, um representante de cada grupo expõe para a sala todo o conceito de paz.
- 5) Por fim o professor, como escriba pega uma cartolina e redige com a ajuda da sala o conceito de paz para a classe considerando os conceitos apresentados pelos grupos.
- 6) Como sugestão, o conceito de Paz construído pela sala pode ser colocado no Mural da classe.



Atividades propostas a partir
do tema "Educação do
Campo"

Atividade n°. 1

Nome da atividade: Valor social

Tema: Valorização do trabalhador do campo como cidadão ativo e importante para a sociedade.

Objetivo: mostrar a importância de ser um trabalhador do campo, sua dignidade humana e valorização social.

Procedimentos: para a realização desta atividade você deve se abordar em sala de aula a importância que tem o trabalho no campo para a sociedade de forma geral. Abordar ainda a necessidade de escolarização desses trabalhadores e seus filhos. Os demais passos são desenvolvidos em sala de aula.

Orientações:

1) Fazer uma rápida explanação para os alunos sobre o trabalho e o trabalhador do campo. Esclarecer que há dignidade e respeito em todas as áreas produtivas. Resgatar as questões de exclusão social por anos e anos sendo reforçadas.

2) Colher de cada aluno seus pontos de vista sobre o tema de forma oral e garantir uma discussão ampla na sala de aula. Lembre-se que o nível dessa discussão deve ser adequado a faixa etária que tem em sala de aula.

3) Dividir a sala em grupos ou duplas, solicitar aos alunos que conversem entre si, e resolvam as seguintes questões:

- Quem é o trabalhador do campo?
- Que tipo de escola ela deve frequentar?
- Quais conteúdos são importantes para sua formação?

4) Depois de discutidas as questões, solicite que as duplas ou grupos se dirijam a lousa e compartilhem com os colegas como chegaram as respostas. Confronte entre eles as possíveis divergências. Aproveite esse momento e discuta com eles também as implicações sociais que temos.

Atividade n.º 2

Nome da atividade: Dos quadrinhos para a vida

Tema: Concepções dos alunos sobre quem é a população do campo e possíveis discriminações sociais

Objetivo: levantar com os próprios alunos suas concepções sobre o perfil do trabalhador do campo, compartilhar com os colegas de classe as similaridades e produzir textos.

Procedimentos: para a realização desta atividade você deve apresentar aos alunos histórias como as dos personagens Chico Bento e Jeca Tatu, os quais criam, de certa forma, estereótipo sobre a população campestre. Solicitar que os alunos reflitam sobre esse estereótipo, se concordam ou não, se acrescentariam ou retirariam algo do perfil. Depois, na sequência, desenvolver uma dinâmica de grupo em que cada aluno elaborara um texto em que traça esse perfil e expõe a leitura de seu texto para os colegas. Cabe a professora desmistificar os estereótipos pré-definidos pela sociedade.

Orientações:

- 1) Explique aos alunos o procedimento da dinâmica e o objetivo da aula.
- 2) Peça aos alunos que escrevam suas concepções de forma clara e respeitosa.
- 3) Quando terminada essa primeira parte, os alunos irão abrir uma grande roda na sala e cada um vai expor sua concepção.
- 4) Ao lerem suas concepções os alunos terão a percepção de que há eventos comuns e outros discrepantes. A professora deve trabalhar essas informações de forma a conduzir a construção desse perfil da forma mais rica e cidadã possível, quebrando mitos historicamente atribuídos a população do campo (p.ex. sempre pobres, sempre fa-

lam errado, se vestem mal, etc...).

5) Após compartilharem as concepções a professora encaminha a discussão para a importância da população do campo e o respeito que merecem.

Atividade nº. 3

Nome da atividade: Relação entre a vida na cidade e no campo

Tema: reflexões sobre as questões referentes as relações entre a vida na cidade e no campo.

Objetivo: refletir sobre as possibilidades de aprendizagem que fazem parte do dia a dia da vida no campo e na cidade;

Procedimentos: para a realização desta atividade você deve solicitar aos alunos que façam buscas em jornais e revistas de grande circulação sobre notícias e reportagens. Será necessário ainda tesoura, cola e cartolina para confecção de cartazes.

Orientações:

1) Solicite aos alunos que façam a busca de matérias em jornais e revistas que apontem situações de coisas que são importantes para a vida no campo e para a vida na cidade.

2) Peça aos alunos que leiam coletivamente as informações que trouxeram e discuta posteriormente se deve realmente haver uma divisão de coisas que são importantes apenas para a vida no campo e de coisas que são importantes apenas para a vida na cidade.

3) Na seqüência solicite que se reúnam em grupos tendo por base a proximidade das matérias trazidas. Nesse momento é interessante que haja troca de matérias para que os grupos fiquem temáticos (campo e cidade).

4) Cada grupo deverá elaborar um cartaz, contendo a síntese das matérias, as manchetes e ilustrações chamando atenção para o objeto de estudo do grupo.

5) Após o término dos cartazes cada grupo fará a exposição explicativa dos mesmos para os colegas.

6) Terminada a atividade os cartazes podem ser distribuídos pelos espaços de maior circulação de alunos na escola.



Atividades propostas a partir do tema “Educação Indígena”

Atividade nº. 1

Educação Infantil

I) Uma boa proposta para estimular a diversidade cultural e diminuir os estereótipos na Educação Infantil, é fazer com que as crianças conheçam materiais da população indígena: utensílios domésticos, chocalhos, artefatos para caça e pesca, entre outras peças originais feitas por Índios, além de danças e alimentação. Esse material pode ser apresentado às crianças em forma de vídeos, imagens, fotografias, e se houver possibilidade, no concreto.

II) Instigar as crianças, com o apoio de seus familiares, a buscar por materiais semelhantes àqueles apresentados e que, na verdade, sofreram influência da cultura indígena. Além dos materiais, características da dança e da alimentação.

III) Fazer uma exposição com os materiais encontrados, músicas e alimentos para que todos possam visitar.

Atividade nº. 2

1º ao 5º ano

- I) Analise, com seus alunos, as imagens presentes nos livros didáticos e busque, com eles, ampliar o número de imagens que tratam das populações indígenas no Brasil.

- II) Pegue o mapa do Estado de São Paulo e localize, junto com os seus alunos, os municípios onde se situam áreas ou comunidades indígenas.

- III) Remonte, com seus alunos, a história da população indígena, no Estado de São Paulo.

Atividade nº. 3

6° ao 9° ano

I) A partir de texto previamente selecionado para leitura sobre os povos indígenas, elaborar dissertação sobre o tema que achou mais interessante do texto e que melhor compreendeu.

II) Estruturar cinco grupos que possam debater acerca da situação da população indígena das cinco regiões do Brasil (norte, nordeste, sul, sudeste, centro-oeste). Cada grupo deverá ficar responsável por uma região.

Atividade nº. 4

Ensino Médio

- I) Levar os alunos para visita a uma comunidade indígena, situada nas proximidades de sua cidade, e fazer um levantamento dos aspectos sociais e ambientais presentes nessa comunidade.

- II) Na escola, cada grupo de alunos pode apresentar, de modo criativo, o que foi apreendido na comunidade visitada.



Atividades propostas a
partir do tema "Educação
Quilombola"

Atividade n°. 1

1° ao 5° ano

I) Assistir, com as crianças, ao vídeo documentário Quilombos Vivos ou do vídeo documentário Quilombos da Bahia e conversar sobre a realidade social dos quilombolas do Estado de São Paulo e/ou da Bahia.

II) Analise, com os seus alunos, as imagens presentes no texto e busque, com eles, ampliar o número de imagens que tratam das populações quilombolas no Brasil.

III) Pegue o mapa do Estado de São Paulo e localize, junto com os seus alunos, os municípios onde se situam os quilombos.

IV) Remonte, com os seus alunos, a história da população negra, no Estado de São Paulo, para que eles possam entender o surgimento dos quilombos.

Atividade nº. 2

6º ao 9º ano - Leitura e debate a partir do texto da Unidade 4 do Livro 3

- I) A partir do texto, elabore uma dissertação sobre o tema que achou mais interessante do texto e que melhor compreendeu.

- II) Estruturar quatro grupos que possam debater acerca da situação da população quilombola no Brasil e, em particular, no Estado de São Paulo.

Atividade nº. 3

Ensino Médio

- I) Levar os alunos para uma visita a uma comunidade quilombola, situada nas proximidades de sua cidade, e fazer um levantamento dos aspectos sociais e ambientais presentes nessa comunidade.

- II) Na escola, cada grupo de alunos pode apresentar, de modo criativo, uma síntese do texto e do que foi apreendido na comunidade visitada.



Atividades propostas a
partir do tema "Educação
Ambiental"

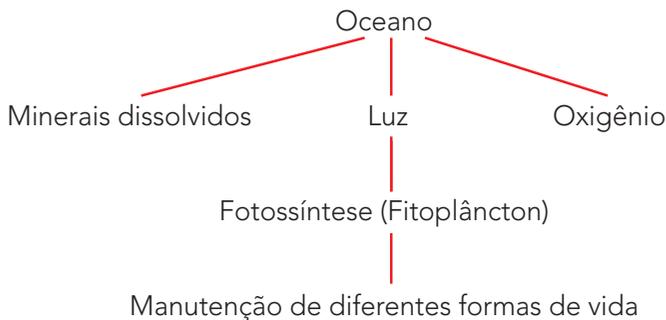
Atividade nº. 1

Desenvolvimento sustentável

Objetivo: propiciar condições para que os alunos percebam os problemas ambientais que lhe são próximos, debatam e proponham soluções, não só para a prevenção de possíveis danos, como também para a preservação do ambiente em que se encontram inseridos.

Ação proposta: exibição e discussão do vídeo - Educação Ambiental (O desenvolvimento sustentável) In: MMA; IBAMA. Educação ambiental: curso básico a distância. 16min. 2000.

Após a exibição do vídeo, realizar amplo debate sobre o assunto. Em seguida, solicitar aos alunos a produção de um texto e, posteriormente, a confecção de um mapa conceitual a partir das palavras-chave identificadas pelos próprios alunos no texto. O mapa conceitual apresentado, a seguir, permite compreender, por exemplo, a dependência que existe entre as diferentes formas de vida presentes no oceano, em primeira instância, dos fatores ambientais e da produção primária (Base da cadeia alimentar):



Atividade nº. 2

Aulas de campo

Objetivo: criar condições de sistematização dos fundamentos teóricos e ampliação/(re)construção de conceitos necessários à percepção, prevenção de danos e preservação dos ambientes analisados, durante as aulas de campo, refletindo sobre as implicações político-econômicas (sócio-históricas) envolvidas nesse contexto.

2.1) Ações propostas: atividades práticas, de campo, para que sejam trabalhadas algumas questões ambientais, desde que tais atividades sejam devidamente acompanhadas da abordagem teórica necessária à compreensão, por parte dos alunos, dos fenômenos naturais envolvidos – em sua totalidade – permitindo-lhes a ampliação de seus conhecimentos e a construção ou re-construção de conceitos, bem como a reflexão crítica sobre os eventuais problemas observados naquele contexto em que estão inseridos.

Passo 1: As visitas realizadas à nascente e aos segmentos do curso de um rio, que apresente suas águas seriamente comprometidas, por exemplo, podem ser práticas educativas ambientais importantes, especialmente se consideradas como uma oportunidade para se estimular a reflexão crítica dos estudantes a respeito dos diferentes aspectos ou dimensões dos eventuais problemas ali ob-

servados (assoreamento, degradação da mata ciliar, poluição da água).

Passo 2: Há a expectativa de que ao final desta atividade – desde devidamente preparada e bem conduzida pelo professor – os alunos sintam-se capazes de propor soluções e de apresentá-las àqueles a quem cabe, efetivamente, tomar as providências necessárias para trazer as soluções do problema e que, na qualidade de cidadãos, proponham-se a participar ativamente desse processo. Nesse sentido, é imprescindível que o professor faça uma visita prévia ao local e que pesquise sobre informações adicionais que possam enriquecer o debate o tema com seus alunos, e para que possa, oportunamente, usar seus conhecimentos sobre as questões verificadas para problematizar e estimular seus alunos à observação e à reflexão sobre elas.

Passo 3: Neste caso, a atividade poderá oportunizar o debate sobre as causas históricas desses problemas, e o professor poderá evidenciar que, além da necessidade de se buscar o uso adequado e a preservação dos recursos hídricos, bem como de se buscar possibilidades de reuso da água, por exemplo, é importante conhecer e considerar as verdadeiras causas da degradação ambiental observada, ou seja, quais são seus determinantes e o que há realmente por detrás e ao lado desta questão.

Passo 4: A ocasião se mostra propícia para o tratamento

de temas como a disponibilidade de água doce e sua desigual distribuição no nosso planeta; o ciclo hidrológico (o biogeoquímico e o social); as questões sociais decorrentes da escassez da água; os aspectos sociais do saneamento, ou seja, saúde e qualidade de vida; o papel dos seres vivos nos processos de despoluição e descontaminação naturais dos sistemas aquáticos, e no tratamento de esgoto, além da importância do tratamento da água que será, posteriormente, distribuída à população, entre outros.

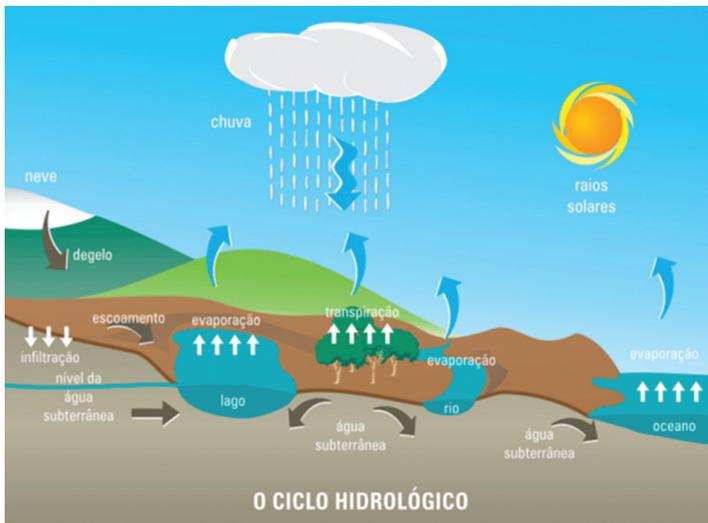


Assoreamento de rios



Ausência de mata ciliar

(Fonte: <http://www.apadescalvado.cnpm.embrapa.br/images/Vilanova>)



O ciclo hidrológico

(Fonte: www.sg-guarani.org/microsite)

2.2) Em seguida a essa aula de campo, dependendo da programação sequencial do professor, também poderão ser realizadas, posteriormente, visitas técnicas a uma estação de tratamento de esgoto e/ou a uma estação de tratamento de água, onde novos conceitos e novas reflexões poderão surgir. Por exemplo, poderá ser discutida nossa cultura de desperdício de água, associada à aparente fartura de recursos hídricos de que dispomos no país, embora lembrando que sua distribuição seja desigual nas diferentes regiões e que deste fato decorram problemas sociais graves e evidentes; que há necessidade de lutarmos por condições de saneamento que possibilitem uma melhor qualidade de vida para as pessoas – já que este é

um direito de todos os cidadãos – lembrando que as regiões mais pobres do país são sempre as menos favorecidas e que o mesmo ocorre na zona rural, quando comparada à região urbana, assim como acontece na periferia das grandes cidades, em comparação com o que se observa nos bairros abastados.

Trata-se de uma ocasião importante para reflexão e debate sobre a importância da conquista do conhecimento por parte dos indivíduos, para que estes possam compreender as causas históricas que determinam essas desigualdades, questioná-las e sentirem-se seguros para se posicionarem e participarem do processo de enfrentamento dessas questões, organizando-se para, coletivamente, apresentarem suas reivindicações e participarem das tomadas de decisão.

2.3) Outra atividade que pode ser feita no campo, e complementada em sala de aula, é a visita a uma trilha ecológica. Também, neste caso, é altamente desejável que o professor conheça previamente o local e que esta visita siga um roteiro, também previamente preparado pelo professor, no sentido de direcionar o interesse dos alunos para as questões que o docente já identificou como sendo importantes para a discussão do assunto que pretende abordar.

Pensando, por exemplo, na possibilidade de trabalhar a questão da diversidade ao longo da trilha – não só com respeito à flora e à fauna, mas abarcando a discussão da amplitude do conceito de biodiversidade, o qual inclui não só o ambiente sob seus aspectos físicos, químicos e biológicos, mas os so-

ciais, culturais e políticos – o professor poderá, também, oportunizar aos seus alunos, reflexões e debates sobre as múltiplas interações existentes entre os seres vivos ali presentes, e sobre as interações entre estes e os seres humanos, bem como sobre as possibilidades de manutenção do equilíbrio dinâmico dos ecossistemas. Também é possível abordar a discussão sobre essas inúmeras interações e a complexidade do ambiente (os aspectos físicos, químicos e biológicos, além do aspecto humano); sobre a importância das plantas medicinais (aspectos culturais, vantagens e cuidados necessários para seu uso) e sobre os aspectos sociais e culturais, associados à manutenção daquele ambiente em particular, entre outros.



Trilhas ecológicas

(Fonte: www.brasiliatur.com.br/solardaaguaia)

Em sala de aula, o professor poderá solicitar aos seus alunos que se manifestem a respeito dos diferentes conceitos, trabalhados no ambiente em que ocorreu a aula de campo, escrevendo-os, aleatoriamente, na lousa para, em seguida,

sugerir que os estudantes representem, através da introdução de linhas ou setas, bem como de palavras que estabeleçam uma conexão entre dois ou mais conceitos, as interações existentes entre estes (mapa conceitual). O produto final será uma teia, que traduzirá as diversas interações existentes entre os elementos físicos, químicos e biológicos (inclusive o humano), citados como componentes daquele sistema ecológico e social, responsáveis pela maneira como este se expressa e se mantém. Daí pode surgir a oportunidade de retomada da discussão sobre os aspectos sociais do ambiente, sobre a integração do homem na natureza e sobre a necessidade de mudança da relação que está estabelecida entre os homens, bem como entre estes e os demais componentes do ambiente no qual estão inseridos.



Atividades propostas a partir do tema “Educação para as questões de gênero e diversidade sexual”

Atividade nº. 1 - Loja de brinquedos

Tema - Educação para questões de gênero e diversidade sexual

Objetivo: refletir sobre a educação sexista e a influência dos modelos normativos de gênero, presentes nos brinquedos e brincadeiras.

Procedimentos: para a realização desta atividade você deve pensar, primeiramente, nos participantes, local e materiais que serão necessários. Sugerimos a participação de alunos, a partir de 5 anos de idade, e que a realização da atividade ocorra coletivamente, na sala de aula. Os materiais necessários seriam várias figuras de brinquedos com os quais meninos e meninas brincam. As figuras podem ser facilmente obtidas na internet, em lojas virtuais. Procure selecionar brinquedos tidos como femininos e masculinos e aqueles “neutros” com cores diferentes, ex: bola da personagem Barbie rosa; bola do superman azul e preta.

Orientações

- 1)** Distribuir as figuras em uma cartolina branca de modo que fiquem bem visíveis e misturadas.
- 2)** Divida a sala em dois grupos de alunos. Para o primeiro grupo, peça que cada um dos alunos escolha um brinquedo para dar de presente a um menino. No outro gru-

po, a mesma coisa, para dar de presente a uma menina.

3) Peça aos grupos que conversem entre si, mostrando os brinquedos escolhidos e as justificativas da escolha daqueles brinquedos, observando diferenças e semelhanças.

4) Debata com os dois grupos e reflita sobre os estereótipos de gênero, brinquedos semelhantes, diferentes somente pela cor ou detalhes, brinquedos que são prazerosos para ambos os sexos, convenção social ser de menino e menina quando tudo pode ser divertido e gostoso de brincar.

Atividade nº. 2

LISTA DE AFIRMAÇÕES

Tema - Estereótipos de gênero e crenças sobre o desempenho de meninos e meninas na escola

Objetivo: refletir sobre as crenças estereotipadas de gênero que possam explicitar atitudes discriminatórias e preconceituosas na escola.

Procedimentos: para a realização desta atividade você deve pensar, primeiramente, nos participantes, local e materiais que serão necessários. Sugerimos a participação de alunos, em média com 8 anos de idade, e que a realização da atividade ocorra, coletivamente, na sala de aula. Os materiais necessários seriam uma lista de afirmações disponibilizada, abaixo, além de lápis ou caneta.

LISTA DE AFIRMAÇÕES SOBRE RELAÇÕES DE GÊNERO	F	V
1) Meninos são melhores que meninas na prática de esportes		
2) Meninas são mais caprichosas com o material na escola		
3) Meninos são mais bagunceiros que as meninas		
4) Meninas falam mais que os meninos		
5) Meninos têm notas mais altas em Matemática		
6) As meninas tem melhor nota porque são mais cuidadosas e ordeiras		
7) Meninos são mais espertos e ativos que meninas		
8) Meninas são mais carinhosas		
9) Meninos preferem jogar futebol a ficar conversando		
10) Meninas têm a letra mais bonita		

Orientações

1) Na frente da sala escreva FALSO. Atrás da sala, escreva VERDADEIRO.

2) Peça aos alunos que fiquem todos em pé na sala de aula. Explique que você irá ler, em voz alta, várias afirmações e que eles devem se posicionar andando pela sala até a resposta que considerem VERDADEIRA ou FALSA, sem conversar uns com os outros.

3) Anote em um papel quantas pessoas ficam, em cada frase, de cada lado da sala, e as reações deles ao terem que responder. Ao final, estimule um debate sobre as relações de gênero e a discriminação que existe em generalizar certos comportamentos para todas as pessoas em

função do gênero.

4) Debata e reflita com os alunos, seguindo as orientações.

5) Sugestões de questões para o debate: a) O que sentiram tendo que responder na frente de todos (dificuldade de expressar opiniões que não têm certeza)?, b) Por que responderam daquela forma? -se responderam porque tinham clareza ou não, - se alguém não sabia ou não queria responder de uma forma, mas andou pela sala acompanhando os demais irrefletidamente?; c) Se responderam em função de sua própria percepção de gênero ou se identificaram com algumas características das afirmações? d) Se responderam, pensando em alguém específico? Se já ouviram de alguém (outras crianças ou adultos) essas mesmas afirmações?

6) Sugestões de reflexões: a) Não seria um equívoco afirmar com certeza que esses comportamentos tinham a ver com gênero? b) Não seria um preconceito generalizar os comportamentos para todas as pessoas? c) Se não seria desconfortável quando muita gente pensa que menina/menino é de um jeito e, sendo menina/menino você não se enxerga do mesmo jeito?

Atividade n.º 3 - LEITURA E REFLEXÃO

Tema - Reflexões sobre as diferenças sociais e culturais sobre meninos e meninas

Objetivo: refletir sobre a educação sexista que recebemos da família e da sociedade.

Procedimentos: para a realização desta atividade você deve pensar, primeiramente, nos participantes, local e materiais que serão necessários. Sugerimos a participação de alunos, em média com 8 anos de idade, e que a realização da atividade ocorra individualmente; extra-classe. Os materiais necessários seriam livros impressos e publicados, sugeridos abaixo.

Sugestões de livros:

RIBEIRO, Marcos. Menino brinca de boneca? 2. ed. Rio de Janeiro: Salamandra, 2001.

LOPES, Cida. Nem tão rosa, nem tão azul. (Coleção Sexo e Sexualidade). [S.L.] BrasiLeitura, 2000.

Orientações

- 1) Indique a leitura de um livro aos alunos.
- 2) Peça aos alunos que leiam o livro e depois escrevam uma redação apresentando a opinião sobre o que acharam a respeito das questões apresentadas nele, se concordam ou não com elas e por quê?

3) Discuta com os alunos o tema trabalhado no livro, após a entrega das redações.

4) Como os livros sugeridos discutem as diferenças sociais e culturais e como “aprendemos” a ser meninos e meninas, você deve conversar com os alunos sobre suas percepções a respeito das “diferenças” entre meninos e meninas que extrapolam as diferenças corporais e físicas.

5) Você também pode aproveitar e discutir, trabalhar o conteúdo de Língua Portuguesa, incentivando a redação e a leitura e interpretação de texto.



Atividades propostas a partir
do tema “Educação das
relações étnico-raciais”

Atividade nº. 1

Educação Infantil

1) A professora e todos os alunos sentados ao chão, vão vendo fotografias metodicamente expostas a fim de que as crianças vejam fotografias de crianças negras, brancas, amarelas, pardas e indígenas. De modo que a professora tratará de modo lúdico os conceitos de identidade, racismo, preconceito, valores como auto-estima positiva e negatizada e, ainda, as perspectivas que se tem a respeito de inteligência, riqueza e pobreza, beleza, etc.

2) Em outro momento do curso, a professora deverá trabalhar com bonecas destes grupos étnico-raciais mencionados a fim de aprofundar os conceitos transmitidos.

3) Em outro momento do curso, a professora deverá pegar as fotografias dos alunos, de seus pais e fazer a mesma apresentação de fotografias a fim de fixar os conceitos transmitidos.

4) Se possível filmar todos os momentos desta atividade, captando as feições, reações dos alunos em classe e, posteriormente, mostrar aos pais em reunião específica para este fim.

Atividade nº. 2

Ensino Fundamental (5ª série):

- 1) A professora em roda com os alunos deverá trabalhar os conceitos tratados no texto a partir das fotografias de pessoas famosas das novelas, do esporte, da economia, da ciência, das artes, da política e de pessoas anônimas.
- 2) As fotografias devem ser misturadas e apresentadas aleatoriamente com pessoas famosas e anônimas.
- 3) No meio destas fotografias colocar fotografias destes alunos e de seus pais, bem como de professores desta escola a fim de se atribuir aspectos relativos à beleza, às atribuições de inteligência, de obtenção de sucesso profissional, etc.
- 4) Se possível filmar todos os momentos desta atividade, captando as feições, reações dos alunos em classe e, posteriormente, mostrar aos pais em reunião específica para este fim.

Atividade nº. 3

Ensino Fundamental (6ª a 9ª série):

1) A professora deverá elaborar questionário com perguntas abertas e fechadas a fim de captar os conceitos trabalhados no texto, tais como: conceitos de identidade, racismo, preconceito, valores como auto-estima positiva e negatvada e, ainda, as perspectivas que se tem a respeito de inteligência, riqueza e pobreza, beleza, etc.

2) Após tabular os dados a professora irá colocar todos os alunos em roda, fazendo-os estarem de costas uns para outros e demonstrando fotografias de pessoas famosas e anônimas, entre as quais suas próprias fotografias, bem como as fotografias do corpo docente da escola e de pais dos alunos desta classe. Dar uma foto de modo aleatório a cada aluno da sala a fim de que ele fale da imagem que a fotografia revela, segundo os conceitos a serem tratados acima.

3) A terceira fase desta atividade é faze-los, agora sentados em roda mas em condições de todos verem a todos, falarem do que sentem em relação as pessoas que estão na foto que possui. Cada aluno deve ter 01 fotografia de famoso, 01 de anônimo, 01 de seu familiar, 01 docente da escola e 01 de si mesmo. A fotografia dele deve ser introduzida nesta fase sem que saibam que vão falar sobre si mesmo. Possibilitando tratar das questões apresentadas

nos conceitos, sobretudo o de identidade.

4) Se possível filmar todos os momentos desta atividade, captando as feições, reações dos alunos em classe e, posteriormente, mostrar aos pais em reunião específica para este fim.

Atividade nº. 4

Ensino Médio:

1) A professora deverá elaborar questionário com perguntas abertas e fechadas a fim de captar os conceitos trabalhados no texto, tais como: conceitos de identidade, racismo, preconceito, valores como auto-estima positiva e negatvada e, ainda, as perspectivas que se tem a respeito de inteligência, riqueza e pobreza, beleza, etc.

2) Após tabular os dados a professora irá colocar todos os alunos em roda, fazendo-os estarem de costas uns para outros e demonstrando fotografias de pessoas famosas e anônimas, entre as quais suas próprias fotografias, bem como as fotografias do corpo docente da escola e de pais dos alunos desta classe. Dar uma foto de modo aleatório a cada aluno da sala a fim de que ele fale da imagem que a fotografia revela, segundo os conceitos a serem tratados acima.

3) A terceira fase desta atividade é faze-los, agora sentados em roda mas em condições de todos verem a todos, falarem do que sentem em relação as pessoas que estão na foto que possui. Cada aluno deve ter 01 fotografia de famoso, 01 de anônimo, 01 de seu familiar, 01 docente da escola e 01 de si mesmo. A fotografia dele deve ser introduzida nesta fase sem que saibam que vão falar sobre si mesmo. Possibilitando tratar das questões apresentadas

nos conceitos, sobretudo o de identidade.

4) Se possível filmar todos os momentos desta atividade, captando as feições, reações dos alunos em classe e, posteriormente, mostrar aos pais em reunião específica para este fim.